

IV SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE MULTILINGUISMO NO CIBERESPAÇO: ABERTURA

Francisco Claudio Sampaio de Menezes*

Há exatamente 8 anos a Universidade de Brasília organizou o II Simpósio Internacional sobre Multilinguismo no Ciberespaço, momento em que o Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas acabava de ser criado nesta Instituição de Ensino superior.

Hoje, com muita satisfação, alegria e orgulho, iniciamos o IVº Simpósio Internacional sobre Multilinguismo no Ciberespaço e – surpreendentemente – tivemos muito mais obstáculos do que em 2011 para realizá-lo, dada a conjuntura extremamente desfavorável que enfrenta a educação brasileira neste momento.

Gostaria inicialmente de agradecer a todos pela presença nesta sessão de abertura do evento. Desenvolvido no âmbito da internacionalização da UnB, do Programa Informação para Todos, da UNESCO e do Ano Internacional das Línguas Indígenas estabelecido pela organização das Nações Unidas, este simpósio contará com intervenções de especialistas de 11 países, sendo 18 nacionais e 10 de países estrangeiros a quem desde já agradeço com veemência e reconhecimento. África, Europa, Ásia e América estão bem representados neste IV SIMC, oferecendo uma excelente oportunidade para acordos de intercâmbio acadêmico entre as instituições participantes do SIMC. Quero igualmente registrar o nosso agradecimento à Direção da Unb e em particular à prof.^a Rozana Reigota Naves, Diretora do Instituto de Letras pelo apoio incondicional assegurado ao IVº SIMC. Aos membros do Comitê Organizador e do Comitê Científico, sem cujo trabalho incessante e decisivo o IVº SIMC não seria realizado. À Fundação CAPES do Ministério da Educação e à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal nosso preito de gratidão pelo apoio financeiro ao IV SIMC. Ao UnB-Idiomas, igualmente agradecemos a colaboração que possibilitou a participação de colegas de outras universidades brasileiras que desenvolvem o ensino de línguas estrangeiras para as suas comunidades. À AdUnB, que é o Sindicato dos Docentes, e à Faculdade de Tecnologia da UnB agradecemos também pela cessão dos auditórios onde se realiza o evento. Mas eu não poderia silenciar sobre a inequívoca contribuição da equipe de estudantes que – sob a coordenação do prof. Marcos Carneiro – conduziram inúmeras das tarefas que estão propiciando esta manifestação científica e cultural que ora se inicia. Um caloroso aplauso a eles é mais que merecido.

Antes de passar a palavra aos nossos conferencistas, farei uma breve consideração sobre as múltiplas dimensões do multilinguismo na nossa sociedade da informação e do conhecimento.

Sem dúvida, uma delas – a primeira - é a dimensão cultural, que pode muito bem ser expressa pela literatura e também pelo desfrute da música do próprio e de outros países. Um passeio cultural na semi-bílingue “West Side Story”, inspirada em Romeu e Julieta e musicada magistralmente por Leonard Bernstein e Stephen Sondheim, uma escuta de Granada, do mexicano Agustín Lara ou de Andalucia do cubano Ernesto Lecuona, um passeio pelas canções de George Brassens ou de Charles Trenet na voz deles ou de uma Edith Piaf, uma escuta atenta de Noites de Moscou, com o coro do Exército Vermelho, porque não um pagode russo (<https://www.youtube.com/watch?v=IAWkTqqTZOw>) do nosso inesquecível Luiz Gonzaga, e sem dúvida uma visita musical turística a todos os estados brasileiros ao som da Aquarela do Brasil de Ari Barroso ou melhor ainda uma Aquarela Brasileira, aquela do poeta e compositor de sambas-enredo Silas de Oliveira, são exemplos da diversidade cultural que o multilinguismo pode propiciar.

Outra dimensão relevante do multilinguismo se situa na liberdade de expressão visto que opiniões e sentimentos são inevitavelmente melhor expressos na língua materna de cada um. Como sabemos o acesso à informação na sua própria língua, ao lado desse acesso em línguas de outros países é um dos fundamentos da democracia. É através da língua que o cidadão pode reivindicar e exercer a sua cidadania e também é através dela que pode fazer uso dos serviços intermediados pela informática. No mundo de hoje, no qual a possibilidade de compreender os códigos usados em nosso cotidiano é fundamental para a qualidade de vida, a ausência de uma língua no mundo digital terá consequências tanto de natureza cultural, como também comercial, sem contar com os fatores cognitivos associados ao uso de sua própria língua materna. Disso resulta a necessidade de inclusão de mais e mais línguas no mundo digital, como teremos a oportunidade de discutir no curso deste simpósio.

A dimensão tecnológica, sem dúvida, coloca o processamento da linguagem natural num patamar importantíssimo visto que inúmeras aplicações das tecnologias digitais cada vez mais perpassam a nossa sociedade da informação e do conhecimento.

A esfera diplomática, área de fundamental importância nas negociações e na convivência pacífica entre os povos, constitui igualmente um campo permanente de atuação do multilinguismo.

E, sem a menor sombra de dúvida, a dimensão emancipatória do multilinguismo a qual habilita as pessoas a conhecer e conviver com outras culturas, a apreender versões diferentes dos fatos e visões das sociedades e até mesmo escapar das narrativas ditatoriais que podem orientar uma imprensa que estiver manietada por interesses escusos.

Para concluir essa introdução e relembrando que o IV SIMC se inscreve como atividade relacionada à Cátedra UNESCO sobre “políticas linguísticas para o multilinguismo”, ao programa Informação para Todos e se realiza em Brasília – capital e síntese de todos os estados do Brasil - vou recorrer uma metáfora musical que realça aspectos de todos os Estados Brasileiros e que por isso Chico Buarque a chamou de “paratodos”. Escutemos.

<https://www.youtube.com/watch?v=SJSeYOLPnX4>